

Vale de Loriga

O belíssimo Vale de Loriga teve origem glacial, tal como o Vale do Zêzere, este situado do lado oposto da Serra da Estrela. O mesmo glacial, que se situava no planalto superior da serra, dividiu-se e rasgou estes dois vales, e outros vales menores e menos imponentes. Porém, os dois vales glaciares mais imponentes da Serra da Estrela são diferentes porque as condições geológicas são um pouco diferentes. Do lado de Loriga, o granito era mais compacto e sólido, pelo que os efeitos erosivos do glacial foram diferentes. A massa compacta de duro granito dificultou a erosão ao Glacial de Loriga.

Assim, enquanto do lado de Manteigas o glacial abriu o característico vale em U aberto, do lado de Loriga o gelo rasgou um vale mais estreito, deixando altos penhascos e encostas escarpadas, um cenário não menos espectacular. Devido a essas características, os menos eruditos acham que o Vale de Loriga não é um vale glacial, ou pensam que a parte do glacial que abriu este vale era menor que aquela que abriu o Vale do Zêzere.

Outra característica do vale são as depressões em socacos, onde outrora existiram lagoas, e que são conhecidas como covões. A maior dessas depressões teve aproveitamento hídrico considerável, a Barragem de Loriga. Por cima da Barragem de Loriga estão as Pistas de Esqui de Loriga, exactamente na área superior do Vale de Loriga, onde o glacial começou a abri-lo. De referir uma outra depressão chamada Covão da Areia, e que se encontra na espectacular Garganta de Loriga. A partir da Garganta de Loriga, o glacial libertou-se, passando a escavar um terreno menos resistente à erosão. O grosso do glacial abriu aquela parte do vale muito bonita, conhecida por Chão da Ribeira, onde se podem admirar os enormes blocos de granito, arrancados mais acima pelo gelo e depositados ali. Outras partes do glacial "transbordaram" contornando a Garganta de Loriga, precipitando-se em cascata, criando as espectaculares encostas abruptas que são um exlibris inconfundível da paisagem loricense, tais como a Penha do Gato e a Penha dos Abutres. O glacial escavou então uma grande bacia, onde esteve depositada uma enorme quantidade de gelo, criando o que é a parte mais ampla do vale, onde está situada a vila.

O glacial começou por escavar a zona mais ampla do vale, para depois, à medida que ia perdendo massa, permitir a acumulação nessa área de materiais que foi arrastando. Estes materiais foram-se depositando ao sabor da corrente do glacial e da resistência que foi encontrando pelo caminho. Assim, a parte da colina onde foi fundada Loriga há mais de vinte e seis séculos, toda ela constituída por sedimentos arrastados pelo glacial, só existe devido ao afloramento granítico localizado onde hoje está o Bairro de S. Ginês (S. Gens). A

corrente do glaciador foi "obrigada" a contornar esse afloramento rochoso, criando acumulação de sedimentos a seguir. A erosão do glaciador, entretanto já "moribundo" e das duas linhas de água que surgiram, moldaram o vale, onde hoje se encontra a vila, deixando-o com uma aparência próxima da actual.

A imagem do Vale de Loriga que hoje se admira, mostra os efeitos do glaciador, incluindo a colina onde está o centro histórico da vila.

A Estância de Esqui de Loriga, está situada na parte superior do Vale de Loriga.

A área inferior do Vale de Loriga foi aberta pelos restos do glaciador e pela acção erosiva das águas.

Percorrer o Vale de Loriga, desde o planalto da Torre até Vide, é uma experiência emocionante pela extraordinária beleza. Podem também admirar-se os efeitos erosivos do glaciador, que foram diferentes ao longo do vale.

